

O PORTUGUÊS DE UM FALANTE NATIVO DE LÍNGUA INGLESA – ASPECTOS FONOLÓGICOS*

MARIA LUIZA M. S. CORÔA**

RESUMO:

Neste trabalho é estudada a interferência fonológica da língua nativa de um falante de inglês em sua segunda língua, o português. Seguiu-se a teoria fonológica de Kenneth Pike e foi considerado somente o nível dos fonemas segmentais, seus submembros e distribuição. Questões supra-segmentais e morfofonêmicas não foram examinadas.

1 – INTRODUÇÃO

Não é preciso conhecimentos profundos de Linguística para reconhecer um estrangeiro falando a nossa língua: há sempre a interferência da língua materna. É que ao aprender uma segunda língua a pessoa tende a aplicar a ela os hábitos de sua língua primeira.

Os lingüistas consideram que a adaptação fonológica de um falante a uma língua segunda se dá em três níveis:

- a) dos fonemas;
- b) dos submembros ou variantes dos fonemas;
- c) da distribuição dos fonemas.

Este trabalho compara o Português de um informante (PI), cuja língua materna é o Inglês, com o Português Literário (PL). Não levamos em consideração os fonemas supra-segmentais - intensidade, tonicidade, entoação e junturas. Somente foram estudados aqui os fonemas, seus submembros e distribuição no plano segmental.

O informante escolhido foi um americano de Dallas, Texas, de 64 anos, com nível universitário. Vive no Brasil desde 1945 e seus primeiros contatos com o Português foram através de livros. Depois, ainda em Dallas, ouviu discos em Português de Portugal. Foi já no Brasil que conversou em Português pela primeira vez. Em casa continuou falando Inglês. Lê quase sempre em Inglês e seu uso do Português é quase totalmente oral. Depois de trinta anos no Brasil seu Português já está cristalizado. Antes do Português já tinha aprendido um pouco de Espanhol.

Os dados foram colhidos: a) observando o informante em conversa com outras pessoas; b) através de conversa dirigida; c) através da gravação da leitura de um texto.

Seguimos a teoria fonológica da KENNETH L. PIKE(8), mas recorremos a GLEASON(5), LADO(6), BRIÈRE(2), CÂMARA(3), BACK & MATTOS(1), PONTES(10), e MASCHERPE(7).

2 – COMPARAÇÃO ENTRE OS SISTEMAS FONOLÓGICOS

Antes de entrarmos na comparação dos dois sistemas fonológicos (PI e PL) vejamos os quadros dos fonemas da língua primeira (Inglês) e da língua segunda (Português).

2.1 – Consoantes

Por medida de economia acrescentamos ao quadro dos fonemas seus respectivos submembros entre parênteses. O quadro das consoantes inglesas é o apresentado por GLEASON(5) e os submembros são os que MASCHERPE(7) usou em seu trabalho:

	bilabiais	labiodentais	dentais	alveolares	álveo-palatais	velares	glotais
consoantes							
oclusivas surdas	p(p ^h)			t(t ^h)		k(k ^h)	
sonoras	b			d		g	
africadas surdas					tʃ		
sonoras					dʒ		
fricativas planas surdas		f	θ				
sonoras		v	ð				h
côncavas surdas				s	ʃ		
sonoras				z	ʒ		
lateral				l(l ^h)			
nasais	m			n		ŋ	
semivogais	w			r	y		

vogais(a)	anteriores	centrais	posteriores
altas fechadas	i(iy)		u(uw)
abertas	ɪ		
médias fechadas	e(ey)	a ⁽³⁾	o(ow)
abertas	E	(Λ)	
baixas fechadas	æ	a	O
abertas			

* Monografia apresentada para o Curso de Especialização em Lingüística, na Universidade Estadual de Londrina, em 1974/1975.

** Professora do Departamento de Letras do C.C.H., Universidade Estadual de Londrina - Paraná.

(a) Pike considera as vogais /i/, /e/, /o/ e /u/ foneticamente complexas em Inglês: [iy], [ey], [ow] e [uw].

Assim se apresenta o quadro dos fonemas portugueses e seus respectivos submembros mais comuns entre parênteses:

consoantes	bilabiais	labiodentais	alveolares	álveo-palatais	velares	uvulares
	oclusivas surdas	p		t(tš)		k
sonoras	b		d(dž)		g	
fricativas planas						
sonoras		f				
côncavas		v				
surdas			s	ʃ		
sonoras			z	ʒ		
laterais			(l~)			
			l (w)	L		
nasais	m		n	ɲ		
vibrantes(a)			r			R
simples						
múltiplas						

vogais(b)	anteriores		centrais		posteriores	
	orais	nasais	orais	nasais	orais	nasais
altas fechadas	i	ĩ			u	ũ
abertas						
médias fechadas	e	ẽ			o	õ
abertas	E				O	
baixas fechadas				ã		
abertas			a			

semivogais(c)	anteriores		posteriores	
	orais	nasais	orais	nasais
	y	(ỹ)	w	(w̃)

Pelos quadros acima notamos a existência de alguns fonemas em Português que não ocorrem em Inglês: a lateral álveo-palatal /L/, a nasal alveo-palatal /ɲ/, a vibrante uvular /R/ e as vogais nasais.

Nos mesmos quadros notamos alguns fonemas do Inglês que não ocorrem no Português: as fricativas dentais /θ/ e /ð/, as africadas álveo-palatais /tʃ/ e /dʒ/, a nasal velar /ŋ/, a fricativa glotal /h/, a vogal anterior /ɪ/, a vogal posterior /ʊ/, a vogal baixa /æ/ e a vogal média /ə/. Além disso o /r/ em Inglês pode ter valor de semivogal e em Português é sempre consonantal.

As diferenças nos submembros veremos mais adiante.

2.1.1 – As oclusivas

Os fonemas /p/, /t/, /k/, /b/, /d/, /g/ existem tanto no Português como no Inglês. Mas em Inglês as oclusivas surdas /p/, /t/ e /k/ apresentam dois submembros cada uma, um aspirado e um não aspirado, enquanto que no Português /p/ e /k/ apresentam um só submembro e /t/, dois submembros, nenhum deles com aspiração, como se vê abaixo:

	fone- ma	submembros	exemplos
Inglês	/p/	[p ^h] início de sílaba [p] demais posições	[ˈp ^h ay] ‘pie’ [ˈspay] ‘spy’
Português	/p/	[p] todas posições	[ˈpai] ‘pai’
Inglês	/t/	[t ^h] início de sílaba [t] demais posições	[ˈt ^h eybl] ‘table’ [ˈrayt] ‘right’
Português	/t/	[tʃ] antes de /i/ [t] demais posições	[ˈtʃiw] ‘tio’ [ˈtudu] ‘tudo’
Inglês	/k/	[k ^h] início de sílaba [k] demais posições	[ˈk ^h om] ‘come’ [ˈleyk] ‘lake’
Português	/k/	[k] todas posições	[kaˈfɛ] ‘café’

Embora com alguma flutuação no PI ocorre a variante com aspiração na mesma posição que ocorre em Inglês:

[ˈp ^h asu] ‘passo’	[ˈt ^h ire] ‘tirei’	[aˈk ^h iy] ‘aqui’
[ˈp ^h œ] ‘põe’	[ˈt ^h udu] ‘tudo’	[k ^h õta] ‘conta’
[ˈp ^h uʃ] ‘pus’	[ˈt ^h ɛn] ‘têm’	[ˈk ^h ɛn] ‘quem’
[ˈp ^h O] ‘pó’	[goʃˈt ^h ey] ‘gostei’	[k ^h aʃa] ‘caça’
[kaˈp ^h aʃ] ‘capaz’	[ˈt ^h oku] ‘toco’ (s.)	

Às vezes em linguagem informal aparece a variante com aspiração em sílaba átona:

[p ^h urˈʃãw] ‘porção’	[t ^h iˈro] ‘tiro’	[k ^h aˈfɛ] ‘café’
----------------------------------	------------------------------	------------------------------

Mas,

[ˈspɛra] ‘espera’	[ˈtoka] ‘toca’ (V.)	[kãˈʃɛ] ‘cansei’
[ˈpoʃus] ‘poços’	[goʃˈtozu] ‘gostoso’	[éʃˈkapa] ‘escapa’
[ˈpɛʃa] ‘peça’	[iʃˈtɔrya] ‘história’	[koˈri] ‘corri’

Em linguagem tensa, ou em leitura, a tendência é não usar a variante com aspiração em nenhuma posição:

[porˈʃãw] ‘porção’	[reʃˈpeyˈtada] ‘respeitada’	[kaˈiw] ‘caiu’
--------------------	-----------------------------	----------------

O /t/ diante de /i/ se realiza algumas vezes [tʃ], seu submembro normal em Português nestas condições; outras vezes como [t]:

[ˈOtʃimo] ‘ótimo’
[ˈmOrtʃi] ou [ˈmorti] ‘morte’
[ˈvĩntʃi] ‘vinte’

(a) Os construturalistas classificam a vibrante simples /r/ como colidente apical e a vibrante uvular /R/ como plana radical. (BACK & MATTOS, p. 72).

(b) Mattoso Câmara não admite vogal nasal em Português (CÂMARA, 1969, p. 24). Adotamos aqui a posição dos construturalistas (BACK & MATTOS, 1972, p. 69).

(c) Por questões práticas partimos da existência fonêmica da semivogal, embora muitos, como PIKE e os construturalistas, não admitam este ponto de vista.

Mas,
[ar'thɨsta] 'artista'
[antis] 'antes'

Quando seguidos de outra consoante as oclusivas surdas se realizam [p], [t] e [k]:

[pro'blema] 'problema'
[presu] ou [presyo] 'preço'
[trešo] 'trecho'
[tradu'tor] 'tradutor'
[kre] 'crê'

O grupo consonantal [ks] ocorre muitas vezes no PI onde em PL ocorre [s]. O que talvez se explique pela ortografia.

[teksto] 'texto'
[eksdono] 'ex-dono'

Em Inglês /p/, /t/ e /k/ ocorrem em início, meio e final de sílaba, enquanto que em Português só correm em início de sílaba. Esta diferença de distribuição parece não afetar o PI. O fato de /p/ em ['spEra] não ter aspiração poderia ser decorrente do fato de /p/ não ter aspiração nessa posição no Inglês.

As oclusivas sonoras /b/, /g/ apresentam os mesmos submembros em Português e em Inglês; /d/ apresenta a variante [dž] antes de /i/ em PL:

	fone- mas	submembros	exemplos
Inglês	/b/	[b] todas posições	['bʌt] 'but'
Português	/b/	[b] todas posições	['bata] 'bata'
Inglês	/d/	[d] todas posições	['du] 'do'
Português	/d/	[dž] diante de /i/ [d] demais posições	['džia] 'dia' ['duru] 'duro'
Inglês	/g/	[g] todas posições	['gud] 'good'
Português	/g/	[g] todas posições	['gudži] 'gude'

No PI /b/ e /g/ têm os mesmos submembros do Português e Inglês, embora algumas vezes diante de vogal tônica o /b/ seja longo:

[ẽm'b.Ora] 'embora' [goš'tozu] 'gostoso'
[a'b.uzãw] 'abusam' [ko'segiw] 'conseguiu'
[bOskhɨy] 'bosque' [gara'nãw] 'garanhão'
[bo'nithow] 'bonito' [šegu'rãndu] 'segurando'
[thãbẽm] 'também' [figos] 'figos'

A oclusiva sonora alveolar, /d/, ocorre no PI como [d] nas posições em que ocorre em PL - antes de /a/, /e/, /o/ e /u/ - e flutua antes de /i/, onde ora, ocorre [d], ora [dž]^(a):

[tho'ra:ta] 'torrada'
[de'ša] 'deixa'
[dey'thãši] 'deitasse'
[di'rubã] 'derruba'

[idi'ota] 'idiota'
[grændi] 'grande'
[diy'zer] 'dizer'
[džisi] 'disse'
[ver'dadži] 'verdade'

Em linguagem tensa ['grændi] é ['grãnde] e [džisi] é ['dise].

É interessante notar que enquanto [tš] e [dž] são submembros em Português, em Inglês eles são fonemas (v. quadro das consoantes inglesas).

Quando /b/, /d/ e /g/ são seguidos de /r/ ocorrem no PI como no PL:

['pObri] 'pobre'
[lẽ'bre] 'lembrei'
[droga] ou [drOga] 'droga'
[grō] ou [grōn] 'grão'

Não existe no PL /b/ seguido de /s/ (CÂMARA⁽³⁾) mas ocorre em Inglês e no PI:

[abso'letu] 'obsoleto'
[šob] 'sob'

2.1.2 – As fricativas

As fricativas planas, /f/ e /v/ têm os mesmos submembros em Inglês e em Português:

	fone- mas	submembros	exemplos
Inglês	/f/	[f] todas posições	['fil] 'feel'
Português	/f/	[f] todas posições	['fita] 'fita'
Inglês	/v/	[v] todas posições	['hæv] 'have'
Português	/v/	[v] todas posições	['fava] 'fava'

No PI estes fonemas se realizam como no PL:

[vo'še] 'você' [fa'miLa] 'família'
[vẽndu] 'vendo' [fašu] 'faço'
[bravu] 'bravo' [fEša] 'fecha'
[vĩntši] 'vinte' [kha'fE] 'café'
[vo'vow] 'vovô' [figos] 'figos'
[volta] 'volta' [šufisyěntši] 'suficiente'
[žOvẽns] 'jovens' [fotugra'fia] 'fotografia'

Também nos grupos consonantais estes fonemas se realizam no PI como no PL:

['friya] 'fria' ['fritu] 'frito'

Em linguagem descuidada ocorreu a fricativa bilabial sonora, [b], como variante de /v/ intervocálico:

[kõmpa'rabel] 'comparável'

Nota-se aqui a influência do Espanhol, língua aprendida pelo informante antes do Português. Mas, na leitura, a mesma palavra foi [kõmpa'ravel].

As fricativas côncavas /s/ e /z/ apresentam submembros

(a) Fenômeno paralelo ocorreu com /t/.

semelhantes em Inglês e Português^(a).

	fone- mas	submembros	exemplos
Inglês	/s/	[s] todas posições	['su] 'sue'
Português	/s/	[s] todas posições	['pašu] 'passo'
Inglês	/z/	[z] todas posições	['zu] 'zoo'
Português	/z/	[z] todas posições	['Razu] 'raso'

O fonema /z/ ocorre no PI como no PL e /s/ parece ser articulatoriamente mais avançado:

[vo'š e] 'você' [rezol'vi] 'resolvi'
 ['šey] ou [se] 'sei' [tra'zer] 'trazer'
 [goš'they] 'gostei' [pre'siza] 'precisa'
 ['p^huš] 'pus' ['pawza] 'pausa'
 [moš'trar] 'mostrar' ['koyza] 'coisa'

Às vezes diante de vogais nasais o /s/ deixa de ser avançado e tem o mesmo ponto de articulação do /s/ em PL:

['sīn] 'sim'
 ['sōn] 'são'
 [p^hur'sāw] 'porção'

Em alguns casos onde ocorre /s/ no PL ocorre /z/ no PI:

[azey'tavel] 'aceitável'
 [ezi'tado] 'excitado'

Também acontece o contrário: onde ocorre /z/ no PL ocorre /s/ no PI:

[eser'šišw] 'exercício'
 [ipo'krāšya]^(b) 'hipocrisia'
 ['muška]^(c) 'música'
 ['ašno] 'asno'

Em Português, o /s/ é substituído por /z/ quando seguido de consoante sonora ou de vogal na palavra seguinte. Em Inglês a substituição de /s/ por /z/ é determinada pelo fonema que o antecede: o contrário do que se dá em Português. No PI [s] e [z] flutuam livremente:

['ūmas ašuk^ha'reras] 'umas acuçareiras'
 ['šeš Oras] 'seis horas'
 [aš 'pOrtas] 'as portas'
 [no 'faz mal] 'não faz mal'

As fricativas palatais /š/ e /ž/ são foneticamente semelhantes em Inglês e em Português:

	fone- mas	submembros	exemplos
Inglês	/š/	[š] todas posições	['šu] 'shoe'
Português	/š/	[š] todas posições	['šuva] 'chuva'
Inglês	/ž/	[ž] meio de palavra	['vižn] 'vision'
Português	/ž/	[ž] todas posições	['ža] 'já'

Quando no meio da palavra, as fricativas palatais do PI são semelhantes às do PL:

[ka'šoro] 'cachorro' ['mažika] 'mágica'
 ['fEša] 'fecha' ['beyža] 'beija'
 [a'šyar] 'achar' ['suža] 'suja'

O /š/ ocorre em início de palavra no PI mas /ž/ flutua e algumas vezes se realiza /ž/ outras /[dž] nesta posição. Isto porque em Inglês o fonema /ž/ não ocorre em início de palavra.

['dža] 'já'
 ['džūño] 'junho'

Mas,
 [žor'nal] 'jornal'
 [žēntši] 'gente'

2.1.3 – As laterais

Enquanto só existe uma lateral em Inglês, /l/, há duas em Português: /l/ e /L/(d).

	fone- mas	submembros	exemplos
Inglês	/l/	[l ^l] final de sílaba [l] demais posições	['wEl ^l] 'well' ['leyt] 'late'
Português	/l/	[l ^l] [w] final de sílaba [l] demais posições	['mil ^l] 'mil' ['miw] 'mil' ['ladu] 'lado'
Inglês	—	—	—
Português	/L/	[L] todas posições	['miLu] 'milho'

Embora [l^l] ocorra em linguagem mais formal, em diversas regiões do Brasil, o que mais comumente se dá é ele se realizar [w]. Mas no PI o /l/ sempre se realiza [l] ou [l^l], nunca [w]:

['rola] 'rola' (V.)
 ['līmpo] 'limpo'
 [pro'blema] 'problema'
 [va'lyew] 'valeu'
 [vol'tar] 'voltar'
 ['sal^l] 'sal'
 [pū'nāl^l] 'punhal'

Algumas vezes o /l/ é longo, particularmente antes de /e/, /a/ e /i/:

['El.a] 'ela'
 ['el.e] 'ele'
 [mar'l.i] 'Marli'
 [bey'žal.a] 'beijá-la'
 ['mol.a] 'mola'

(a) Não consideramos aqui o Português falado em algumas regiões do Brasil que admite [š] como submembro de /s/ em final de sílaba.

(b) Não trataremos do deslocamento de acento neste trabalho: restringimo-nos aos aspectos segmentais.

(c) Além da mudança de /z/ para /s/ houve a supressão do /i/.

(d) Eunice Pontes (PONTES, 1972, p. 16) interpreta a lateral alveopalatal como seqüência /ly/; mas os construturalistas (BACK & MATTOS, 1972, p. 72) consideram /L/ distinto de /l/.

Algumas vezes antes de /e/ tônico o /l/ no PI se apresenta palatalizado:

[va'lyew] 'valeu'

[lye] 'lê'

Mas,

[pro'blema] 'problema'

A lateral álveo-palatal /L/ flutua no PI como [L], ou [l]^(a) ou [ly]. Este último é o mais comum:

[veLu] 'velho'

[akõ'seLa] 'aconselha'

[rolya] 'rolha'

[me'lyor] 'melhor'

[arma'dilya] 'armadilha'

[vo li moš'trar] 'vou lhe mostrar'

O vocábulo 'família' se realiza [fa'miLa] em linguagem descuidada e [fa'milya] na leitura.

2.1.4 – As nasais

A bilabial nasal /m/ e a alveolar /n/ ocorrem igualmente em Português e em Inglês com um só submembro cada:

	fone- mas	submembros	exemplos
Inglês	/m/	[m] todas posições	[man] 'man'
Português	/m/	[m] todas posições	[ma] 'má'
Inglês	/n/	[n] todas posições	[najt] 'night'
Português	/n/	[n] todas posições	[nãw] 'não'

Tanto /m/ como /n/ ocorrem em início de sílaba no PI em condições semelhantes às do PL:

[a'rãmi] 'arame' [natural'mētši] 'naturalmente'

[mūndu] 'mundo' [nõw] 'não'

[maÿ] 'mãe' [a'p^henas] 'apenas'

[muška] 'música' [ãño] 'asno'

Nem /m/, nem /n/ ocorrem em final de sílaba em PL, mas ocorrem nesta posição em Inglês e também algumas vezes no PI, principalmente na leitura. Antes de /p/ e /b/, /m/ e /n/ flutuam; nas outras posições ocorre /n/:

[sēn] 'sem'

[sīn] 'sim'

[vendu] 'vendo'

[bōn] 'bom'

[īn'pedir] 'impedir'

[līmpo] 'limpo'

[tām'bēˆ] 'também'

Mas,

[ribe'rō] 'ribeirão'

[karā'bOla] 'carambola'

[īpor'tānti] 'importante'

[k^hōse'giw] 'conseguiu'

Às vezes a nasalidade da vogal é totalmente transferida para /n/:

[antis] 'antes'

Às vezes no PI ocorre /on/ onde ocorreria ditongo nasal [ãw] em PL:

[sōn] 'são'

[grōn] ou [grō] 'grão'

[kes'tōn] 'questão'

Mas,

[ma'rãw] 'marrom'

[derãw] 'deram'

[nõw] 'não'

[gara'nãw] 'garanhão'

A nasal palatal /ñ/ não ocorre em Inglês; só no Português^(b).

	fone- mas	submembros	exemplos
Inglês	—	—	—
Português	/ñ/	[ñ] todas posições	[soñu] 'sonho'

O /ñ/ se realiza no PI a maior parte das vezes como [ñ], mas também ocorre [nya]:

[pu'ñal] 'punhal'

[gara'nãw] 'garanhão'

[ap^ha'ñar] 'apanhar'

[po'kĩũ] 'pouquinho'

[džũñc] 'junho'

[šo'nyar] 'sonhar'

2.1.5 – AS VIBRANTES^(c)

A vibrante uvular /R/ que ocorre em Português em início e meio de vocábulo não existe em Inglês. A vibrante /r/ que ocorre em Português em início de sílaba medial ou em final de sílaba ocorre em Inglês, como retroflexa, em qualquer posição. Além disso /r/ pode ser silábico em Inglês (GLEASON⁽⁵⁾), mas não em Português.

No PI não ocorre nunca /R/: é substituído pelo alveolar /r/ do PL:

[raša] 'raça'

[šEra] 'serra'

(a) Este só ocorre seguido de /i/ em 'lhe'.

(b) Eunice Pontes interpreta a nasal palatal como submembro de /y/ em Português (PONTES, 1972, p. 16). Já PIKE diferencia [ñ] de [nya] (PIKE, 1972, p. 218).

(c) Não consideramos aqui as variantes regionais e individuais.

[e'rar] 'errar'
 ['rola] 'rola' (V.)
 [mo's'trar] 'mostrar'
 [t^ho'rada] 'torrada'
 ['morew] 'morreu'
 [p^har] 'par'

O /r/ quando segundo elemento de um grupo consonantal tem no PI articulação muito semelhante à do /r/ silábico inglês:

['grō] ou ['grōn] 'grão'
 ['brānku] 'branco'
 [tra'zer] 'trazer'
 ['grændi] ou ['grānde] 'grande'

Também é bem próximo do /r/ silábico inglês o /r/ pós-vocálico no PI:

[su'porte] 'suporte'
 ['morte] 'morte'
 [ver'dadži] 'verdade'

Às vezes tanto /R/ como /r/ se realizam com vibração múltipla no PI:

[a'feya] 'areia'
 [a'foys] 'arroz'

2.2 – AS VOGAIS

As vogais orais

Em Inglês há duas vogais anteriores que não ocorrem em Português: /u/(^a) e /æ/. As demais ocorrem nas duas línguas, embora Pike considere /e/ e /i/ como fonemas complexos em Inglês: [ey] e [iy] (PIKE⁸).

No PI /e/ e /E/ ocorrem como no PL:

[é's'k^hapa] 'escapa' ['šEra] 'serra'
 [ezi'tadu] 'excitado' [k^ha'fE] 'café'
 ['el.e] 'ele' ['El.a] 'ela'
 [tra'zer] 'trazer' ['spEra] 'espera'
 [de'ša] 'deixa' ['pEsa] 'peça'

Algumas vezes há flutuação entre [e] e [E] onde seria /E/ em PL:

['p^hertu] ou ['pErtu] 'perto'
 [pa'pe] ou [pa'pE] 'papel'
 [nese'droga] 'nessa droga'

Mas,

[a'bErtu] 'aberto'

O /e/ ocorre suspenso no PI, principalmente onde ocorre [ey] em PL:

[de'še] 'deixei'
 ['kāše] 'cansei'
 ['še] 'sei'

['šeš] 'seis'
 [lēm'bre] 'lembrei'

Mas,

[gōs'tey] 'gostei'
 ['veys] 'vez'
 [a'foiz] 'arroz'
 [dey't^hasi] 'deitasse'
 [respey'tadu] 'respeitado'
 O /i/ no PI é geralmente [iy] como em Inglês:
 [a'k^hiy] 'aqui'
 ['diyga] 'diga'
 [diy'zer] 'dizer'
 ['diy] 'dei'
 ['iyo]^(b) 'eu'

Mas,

['mažika] 'mágica'
 ['dise] ou ['džisi] 'disse'
 [fa'milya] ou [fa'miLa] 'família'

Em linguagem descuidada ocorre [æ] no PI como variante de /ā/ em ['grānde] 'grande', mas na leitura é [grānde].

Enquanto que em Inglês /i/, /e/ e /E/ ocorrem em início, meio e final de palavra, em PL só temos /i/ e /E/ em todas posições; em final de palavra /e/ é substituído por /i/. No PI há flutuação entre [i], [e] e [e] nessa posição e as duas últimas formas são mais comuns na leitura.

[ko'vardis] 'covardes'
 ['morti] ou ['morte] 'morte'
 [natural'mētši] 'naturalmente'
 [ver'dadži] 'verdade'
 ['bOsk^hi] 'bosque'
 ['dise] ou ['džisi] 'disse'
 ['k^homi] ou ['k^home] 'come'
 ['grānde] ou ['grāndē] 'grande'

O fonema central baixo /a/ ocorre nas duas línguas, embora Mascherpe afirme que o ponto de articulação do /a/ Português seja mais alto e mais frontal que o do Inglês. (MASCHERPE,⁽¹¹⁾).

No PI o /a/ Português ocorre normalmente:

['p^hasas] 'passas'
 ['rola] 'rola' (V.)
 [k^ha'fE] 'café'
 ['otra] 'outra'
 ['El.a] 'ela'
 [p^har] 'par'

Das vogais posteriores do Inglês somente /u/ não ocorre em Português^(c). Segundo Pike /u/ e /o/ são fonemas complexos em Inglês: [uw] e [ow]. (PIKE⁽¹⁴⁾).

(a) Os construturalistas admitem [t] em Português como submembro de /i/ em sílabas fracas diante de /w/ (BACK & MATTOS, 1972).

(b) Nota-se aqui a influência do Espanhol (língua estudada antes do Português).

(c) Os construturalistas admitem [u] como submembro de /u/ em sílabas fracas em Português (BACK & MATTOS, 1972, p. 78).

No PI as vogais posteriores se realizam geralmente como no PL:

['otra] 'outra'	['Otšimo] 'ótimo'	[bu ^h al] 'bucal'
[ko'riži] 'corrige'	['mOl.a] 'mola'	['t ^h udu] 'tudo'
['morna] 'morna'	['p ^h O] 'pó'	['p ^h uš] 'pus'
[vol'tar] 'voltar'	['rOda] 'roda'	[šībuluš] 'símbolos'
['figos] 'figos'	[palê'tO] 'paletó'	

Em final de vocábulo algumas vezes ocorre [ow] e [uw] no PI como em Inglês:

[vo'vow] 'vovô'
[bo'nit ^h ow] 'bonito'
[ma'luw] 'Malu'
['t ^h udu] ou ['t ^h udow] 'tudo'

Às vezes em linguagem informal há flutuação entre /o/ e /O/ onde ocorre /O/ no PL, mas na leitura só ocorre /O/:

['morti] ou ['mOrte'] 'morte'
['rola] ou ['rOla] 'rola' (V.)
['mol.a] ou ['mOl.a] 'mola'
['morna] 'morna'
['logu] 'logo'
[idi'ota] 'idiota'

Às vezes o /o/ ocorre suspenso:

[p ^h o'k ^h īnu] 'pouquinho'
[gō'š'tey] 'gostei'

Em posição final de palavra não ocorre /o/ em PL: aí ele é substituído por /u/. No PI tanto ocorre /o/ quanto /u/ em posição final de palavras. /o/ ocorre especialmente na leitura:

[fa'lāndu] 'falando'
['vēndu] 'vendo'
['p ^h ertu] 'perto'
[dī'ñeru] 'dinheiro'
['p ^h atuš] 'patos'
['riko] 'rico'
['ašno] 'asno'
['trešo] 'trecho'
[ka'šoro] 'cachorro'
['p ^h ošto] 'posto'
['figoš] 'figos'

2.2.1 – As vogais nasais^(a)

Há cinco vogais nasais em Português: /ā/, /ē/, /ī/, /ō/ e /ū/. Além disso, quando tônica a vogal oral torna-se nasal se seguida de consoante nasal; quando àtona só se nasaliza diante de /ñ/. Em Inglês a nasalidade não é fonêmica.

Onde ocorre vogal nasal em PL, no PI quase sempre

ocorre a vogal nasal mais contóide nasal (principalmente na leitura):

['brānku] 'branco'
['vīntši] 'vinte'
[ēn'trey] 'entrei'
[īmpe'dir] 'impedir'
['bōn] 'bom'
['ūn] 'um'
['līmpo] 'limpo'

Mas,

['kwādu] 'quando'
[ē'bOra] 'embora'
[natural'mētši] 'naturalmente'
[ī'teru] 'inteiro'

Diante de contóide nasal ocorre a nasalização da vogal no PI como ocorre no PL em Inglês:

[a'rāmi] 'arame'
[ameri'k ^h ānu] 'americano'
['ūmas] 'umas'
['džūñō] 'junho'
[dī'ñeru] 'dinheiro'

Às vezes a vogal nasal ocorre como vogal oral mais consoante ou semivogal nasais no PI:

['antis] 'antes'
['maỹ] 'mãe'
['ruỹ] 'ruim'

Em 'muito' não há nasalização vocálica: ['muyto].

O /ē/ em posição final de palavra se realiza [ēỹ] no PL; no PI ele flutua entre [ē], [ēñ] e [ēỹ]:

[tām'bē] 'também'
['sēñ] 'sem'
['k ^h ēñ] ou ['kē] 'quem'
['tēñ] 'tem'
[po'rēỹ] 'porém'

No PL /ōy/ se realiza [ōỹ] ou [ōe]:

[rota'sōỹs] 'rotações'
['p ^h ōe] ^(b) 'põe'

2.3 – AS SEMIVOGAIS

Tanto em Inglês como em Português as semivogais /y/ e /w/ ocorrem ou antes ou depois da vogal. O mesmo se dá no PI:

['vay] 'vai'	[mo'rew] 'morreu'
['beyža] 'beija'	['pawza] 'pausa'
['foy] 'foi'	[kōñše'giw] 'conseguiu'

^(a) CÂMARA diz que a nasalidade da vogal não é fonêmica em Português; o que há é um travamento da sílaba por uma consoante nasal pós-vocálica (CÂMARA, 1969, p. 30-1). Já Eunice Pontes (PONTES, 1972, p. 22) e os construturalistas (BACK & MATTOS, 1972, p. 69) consideram as nasais fonemas distintos em Português.

^(b) 'põe' é dissílabo no PI.

[is 'tOrya] 'história' ['dew] 'deu'
 [emo'šyona] 'emociona' [k^ha'iw] 'caiu'
 ['šeyu] 'cheio'
 ['veys] 'vez'

Algumas vezes ocorre /y/ no PI onde não ocorre no PL:

['prešyo] ou ['prešu] 'preço'
 [va'lyew] 'valeu'
 ['lye] 'lê'

Em PL as semivogais se realizam [j̃] e [w̃] quando vêm precedidas de vogal nasal. O mesmo acontece no PI:

[rota'sōỹs] 'rotações' [ma'rāw̃] 'marrom'
 [po'rēỹ] 'porém' ['fEšāw̃] 'fecham'

Às vezes no PI a semivogal é nasal embora a vogal não o seja:

['maỹ] 'mãe'
 ['ruỹ] 'ruim'

3. CONCLUSÃO:

Depois de compararmos o PI com o PL chegamos a algumas conclusões:

- não há fonemas no PI que não pertençam ao quadro dos fonemas portugueses;
- o quadro de fonemas do PI tem um fonema a menos que o quadro dos fonemas do PL, /R/ (cf. 2.1.5);
- a interferência da língua materna no PI se dá principalmente no plano dos submembros dos fonemas;
- os fonemas do PI, às vezes, apresentam distribuição diferente de sua distribuição no PL;
- as ocorrências dos fonemas são extremamente flutuantes.

Como conclusão assim se apresenta o quadro de fonemas do PI:

consoantes	bilabiais	labiodentais	alveolares	álveo-palatais	velares	uvulares
oclusivas surdas sonoras	p(p ^h) b		t(t ^h) (tš) d(dž)		k(k ^h) g	
fricativas planas surdas sonoras côncavas surdas sonoras		f v	s z	š ž		
laterais			l(l ^h)	L		
nasais	m		n	ñ		
vibrantes			r(R) r̃(r̃)			-

Vogais	anteriores		centrais		posteriores	
	orais	nasais	orais	nasais	orais	nasais
altas fechadas abertas	i(iy)	ĩ			u(uw)	ũ
médias fechadas abertas	e(ey) E	ē			o(ow) O	õ
baixas fechadas abertas				a	ã(æ)	
semivogais	anteriores		posteriores			
	y(ỹ)		w(w̃)			

ABSTRACT

In this article we apply the phonological theory of Kenneth Pike to the study of the interference of the mother tongue of an English speaker on his second language, Portuguese. Only the segmental phonemes, their submembers and distribution are considered. Suprasegmentals and morphophonemics were not examined.

BIBLIOGRAFIA

- BACK, E. & MATTOS, G. *Gramática construtural da língua portuguesa*. São Paulo, F.T.D., 1972.
- BRIÈRE, E.J. *A psycholinguistic study of phonological interference*. The Hague, Mouton, 1968.
- CÂMARA, J.M. *Problemas de lingüística descritiva*. Petrópolis, Vozes, 1969.
- _____. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis, Vozes, 1970.
- GLEASON, H.A. *An introduction to descriptive linguistics*. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1961.
- LADO, R. *Linguistics across cultures*. Ann Arbor, The University of Michigan Press, 1960.
- MASCHERPE, M. *Análise comparativa dos sistemas fonológicos do Português e do Inglês*. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, 1970.
- PIKE, K.L. *Phonemics*. Ann Arbor, The University of Michigan Press, 1971.
- _____. Grammatical prerequisites the phonemic analysis. In: MAKKAJ, org., 1972.
- PONTES, E. *Estrutura do verbo no português coloquial*. Petrópolis, Vozes, 1972.